

O sobe-e-desce high tech da ThyssenKrupp

Ricardo Lacerda

Unidade de Guaíba (RS) do grupo alemão exporta tecnologia para os elevadores dos maiores prédios do mundo.

O fato de a unidade brasileira da ThyssenKrupp Elevadores atender apenas países da América Latina não impede que as tecnologias desenvolvidas em Guaíba (RS) sejam exportadas para outros mercados. Quando o Freedom Tower estiver pronto, erguido sobre os escombros das Torres Gêmeas, em Nova York, seus 25 elevadores - o prédio terá nada menos do que 105 andares e 541 metros de altura - estarão equipados com correções ativas fabricadas em solo gaúcho. Trata-se de um moderno sistema elaborado para melhorar o conforto dos passageiros durante as "viagens", reduzindo as oscilações da cabina.

O mesmo sistema equipará o Shanghai World Financial Center, um dos prédios mais altos da China - com torres de 492 metros e 101 andares. O edifício será o primeiro projeto no mundo a utilizar a nova tecnologia da ThyssenKrupp. O diretor comercial e de marketing da companhia no Brasil, Paulo Henrique Estefan, explica que empreendimentos deste porte, os chamados high buildings, requerem elevadores com velocidade que chegam a até 10 metros por segundo - estes equipamentos são fabricados pelas unidades do grupo nestes próprios países. "São elevadores especiais, dotados de cabines aerodinâmicas", afirma.

A tendência, diz Estefan, é que o sistema de correções ativas ganhe mercado rapidamente, graças à crescente demanda mundial por high buildings. Hoje, no Brasil, o carro-chefe dos negócios da ThyssenKrupp, além da venda de elevadores, é a prestação de serviços. "Não somos apenas fabricantes de elevadores, oferecemos soluções em movimento, desde a especificação do produto até a instalação e a manutenção", destaca Estefan. É verdade. Além dos elevadores, a marca ThyssenKrupp está presente em escadas e esteiras rolantes e pontes de embarque e desembarque para aviões, por exemplo, entre outros produtos da área de elevação.

A ThyssenKrupp Elevadores tem importância estratégica dentro do Grupo ThyssenKrupp, que só no Brasil controla 25 empresas. "É ela quem expõe a marca Thyssen ao mercado. As pessoas não sabem quem faz o virabrequim dos motores da Volvo, mas sabem quando os elevadores são feitos por nós", revela o diretor comercial e de marketing.

LACERDA, Ricardo. **O sobe-e-desce high tech da ThyssenKrupp**. Amanhã, abr. 2009. Disponível em: <<http://www.amanha.com.br>>. Acesso em 14 abr. 2009.